

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Marisa Martins Fernandes Dias (1); Rejane Ferreira de Oliveira Mota (1); Marta Estelle Xavier Soares (2); José Madson Medeiros Souza (3); Luana Rodrigues de Almeida (4).

(Centro Universitário de João Pessoa, marisamartinsfdias@gmail.com, Centro Universitário de João Pessoa, rejanemota_@hotmail.com, Centro Universitário de João Pessoa, martaestelle20@gmail.com, Centro Universitário de João Pessoa, madson.epm@gmail.com, Universidade Federal da Paraíba, luanaralmeida02@gmail.com)

Resumo

Introdução: O presente estudo faz referência a um projeto de pesquisa que buscou evidenciar a percepção de cuidadores e em decorrência dos dados que foram obtidos foi possível avaliar a percepção acerca da importância da equipe multiprofissional proporcionando um tratamento que integra diversos saberes. **Objetivo:** Objetiva-se com esse estudo além de realizar a avaliação sobre a percepção dos cuidadores acerca da importância da equipe multiprofissional, poder consequentemente proporcionar a valorização das classes de acordo com suas devidas funções nesse processo assistencial. **Metodologia:** Esta pesquisa baseou-se na metodologia qualitativa tipo exploratório-descritivo sendo utilizada a entrevista semiestruturada para realização dessa coleta de dados. A entrevista foi composta por duas partes, tendo em vista que uma foi a caracterização do perfil dos profissionais e a outra parte foram as perguntas relacionadas as suas funções como cuidador e a assistência prestada no hospital. **Resultados e Discussão:** Nos recortes das falas foi possível identificar uma categoria importante em relação ao processo de Desinstitucionalização, sendo ela: O trabalho multiprofissional na percepção dos cuidadores, a qual nos possibilitou refletir acerca da importância da equipe e os seus conhecimentos de acordo com suas devidas contribuições no cuidado ao cliente internado. **Conclusão:** Destaca-se que a assistência prestada pela equipe multiprofissional tem seus benefícios, pois são capazes de proporcionar um serviço de qualidade e eficaz na assistência de forma que atenda o indivíduo em toda sua totalidade.

Palavras-chave: Cuidadores; Equipe Multiprofissional; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O tratamento da “loucura” teve início na França com Philippe Pinel em pleno século XVIII, período ao qual os pacientes psiquiátricos viviam constantemente em condições subumanas, presos e acorrentados. Tendo Pinel buscado modificar a assistência prestada aos indivíduos com transtornos mentais classificando-os de acordo com suas necessidades (DUARTE et al, 2012).

Em decorrência dos acontecimentos na Segunda Guerra mundial, houve um aumento significativo nas internações psiquiátricas o que conseqüentemente causou uma superlotação nos serviços de saúde e diante dessa situação a sociedade passou a fazer reflexões acerca da assistência que estava sendo prestada aos doentes mentais da época (DUARTE et al, 2012).

Já no Brasil, no ano de 1970, houve uma ampliação na discussão relacionada as políticas de saúde e de recursos humanos, que tinha em vista avaliar os perfis de acordo com a necessidade da população em relação a saúde, e justamente nessa época havia a predominância de profissionais do ensino superior, mais especificamente, os de formação médica que atuavam de forma individualizada no processo saúde-doença do indivíduo institucionalizado (ANJOS; SOUZA, 2017).

Contudo, ocorreu a partir do ano de 1980 mudanças no que diz respeito a atuação profissional, sendo assim, profissionais de nível médio, que seriam os técnicos de enfermagem, como também os de nível superior, não sendo apenas os de formação médica, atuariam em conjunto formando então uma equipe de saúde multiprofissional (ANJOS; SOUZA, 2017).

Com a Política Nacional de Saúde Mental apoiada na lei 10.216/01, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que tem o intuito de substituir os serviços que antes eram prestados pelos hospitais psiquiátricos. Eles trazem mudanças na assistência ofertada visando um tratamento voltado a reinserção do sujeito atendendo todas as suas necessidades. Com isso, atentam-se para a necessidade de mudança no que diz respeito as funções dos trabalhadores, destacando-se então a importância do trabalho interdisciplinar (GUIMARÃES; JORGE; ASSIS, 2011).

Diante de todos os ocorridos e reformas relacionadas à saúde seguimos contradizendo o modelo biomédico em que se baseia na ausência da doença, e começamos a priorizar o tratamento de forma mais ampla sendo capaz de englobar tudo que envolve o indivíduo. De acordo com essa nova forma de assistência, cabe não somente a um único profissional as reflexões acerca do cuidado, mas de forma que integre todos os profissionais de diferentes especialidades a avaliar, planejar e executar medidas eficazes de acordo com a necessidade do indivíduo (VELOSO, et al, 2016).

O presente estudo é resultado de um projeto de pesquisa que buscou evidenciar a percepção de cuidadores e em decorrência dos dados que foram obtidos foi possível avaliar a percepção acerca da importância da equipe multiprofissional proporcionando um tratamento que integra diversos saberes e práticas. Em meio a tantas mudanças que aconteceram no decorrer do tempo, o cuidado na saúde mental ainda prioriza uma assistência que fuja do modelo curativista e individualizado, porém um cuidado que visa a reinserção do sujeito no seu contexto social.

O objetivo do estudo é além de realizar a avaliação sobre a percepção dos cuidadores acerca da importância da equipe multiprofissional, poder consequentemente proporcionar a valorização das classes de acordo com suas funções, que em conjunto propiciam um cuidado que atende a todas as necessidades dos sujeitos.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa tipo exploratório- descritivo e utilizou-se a Entrevista semiestruturada que foi aplicada aos participantes do estudo em local reservado garantindo-lhes o sigilo das informações. Foram considerados os princípios éticos da pesquisa pois envolvia seres humanos, sendo assim após aprovação do Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa, e entregue aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o assinaram concordando com os termos, como aborda na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) foi realizada a coleta de dados no período de outubro de 2017.

O presente estudo faz referência ao projeto de pesquisa intitulado “Desinstitucionalização: Percepção de cuidadores de pessoas internadas num hospital psiquiátrico” do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, que visa avaliar a percepção dos cuidadores a respeito do conceito de Desinstitucionalização. Em relação aos critérios de seleção, o entrevistado deveria ser um cuidador do hospital, que é a pessoa responsável por auxiliar nas tarefas cotidianas, e assim como o desejo do profissional em participar também será considerado como critério de inclusão da pesquisa.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada foi composta por duas partes, tendo em vista que uma foi a caracterização do perfil dos profissionais e a outra parte foram as perguntas relacionadas as suas funções como cuidador e a assistência prestada no hospital. Todas as entrevistas foram audiogravadas, transcritas e transcriadas e posteriormente analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no município de João Pessoa no estado da Paraíba, onde teve como amostra cuidadores de clientes institucionalizados de um hospital psiquiátrico. Em relação ao perfil dos cuidadores, houve predominância de cuidadores do sexo masculino, com escolaridade fundamental incompleta e que estavam na faixa etária 37 e 57 anos. Já na segunda etapa foram as perguntas relacionadas as suas funções como cuidador e a assistência prestada no hospital.

O trabalho multiprofissional na percepção dos cuidadores

O trabalho multiprofissional trata-se de uma assistência que é prestada em conjunto de forma que integre diversos conhecimentos específicos que juntos conseguem ofertar um cuidado completo diante de cada caso. Após a transcrição e a análise das falas dos cuidadores foi possível identificar uma categoria importante no processo de Desinstitucionalização, sendo ela: “O trabalho multiprofissional na percepção dos cuidadores”, que nos permite analisar e refletir sobre a importância do trabalho em equipe no contexto atual.

“Muitos profissionais, o psiquiatra muitas vezes a gente sempre tá em volta, o profissional nunca ele trabalha só, ele trabalha em volta de todos os profissionais, de todas as áreas, enfermagem, cuidador, psiquiatra, assistente social, então é um conjunto, pra gente acrescentar tudo, o que tá acontecendo ali com aquele paciente, com os multiprofissionais (Participante).”

Com a fala do cuidador percebe-se a importância do trabalho em equipe e em como ele é fundamental para a assistência seguindo os princípios da reforma psiquiátrica, justamente no momento em que ele compreende que o profissional não deve trabalhar de forma individual, ou seja, que em decorrência das

mudanças ocorridas ao longo do tempo o cuidado não se limita apenas ao conhecimento de um único profissional, mas de uma equipe composta de diversos conhecimentos e técnicas assistenciais que visam um cuidado de forma integrada.

“Na área da saúde os profissionais foram levados a reconhecer a insuficiência do conhecimento fragmentado e a necessidade do trabalho das diversas profissões para um cuidado mais integral, eficaz e eficiente”. (**Francine**

Lima Gelbcke)

Segundo Gelbcke, entende-se que há tempos atrás os profissionais responsáveis por dar toda assistência tinham uma visão de que todas as reflexões acerca dos casos dos clientes seriam de responsabilidade de apenas um profissional da saúde, porém viu-se que não estava havendo uma assistência satisfatória de forma que englobasse todo o indivíduo e suas necessidades. Com isso, para um tratamento integral notou-se a importância de um cuidado que unisse diversos profissionais de áreas específicas, pois assim poderiam proporcionar uma assistência precisa, útil e capaz de englobar todo o sujeito.

“O trabalho em equipe surge assim como uma estratégia para redesenhar o trabalho e promover a qualidade dos serviços”. (**Márcia Cristina Gomes de Pinho**)

Sendo assim, entende-se que com uma assistência que visa atender todas as necessidades do indivíduo é possível proporcionar um cuidado satisfatório no serviço de saúde oferecendo qualidade e resolutividade dos problemas em um atendimento capaz de trazer benefícios.

Desse modo, atentamos para a necessidade ainda presente de conhecimentos acerca de suas atribuições como cuidadores, de como eles influenciam no processo e da importância da equipe multiprofissional a fim de prestar uma assistência que possa atender o sujeito de

acordo com suas necessidades.

CONCLUSÃO

Foi possível tirarmos conclusões de que as atribuições de cada profissional responsável pela assistência influenciam num cuidado eficaz e satisfatório, o que conseqüentemente irá levar a redução do período de internação hospitalar com essa assistência sendo capaz de atender o indivíduo como um todo em um trabalho realizado em equipe.

Com uma assistência de qualidade sendo ofertada é possível identificar os benefícios que os clientes irão ter, pois será possível proporcionar um cuidado atendendo-o de forma integral e satisfatória, fazendo com que haja a redução do período de internação hospitalar.

Diante do que foi exposto sobre a percepção dos cuidadores em relação ao trabalho da equipe multiprofissional, passamos a refletir sobre sua importância e sobre o cuidado ao indivíduo institucionalizado, como também em como nas boas práticas e intervenções adequadas influenciam diretamente na dinâmica que integra diversos saberes e reflexões do cuidado que será ofertado e não permitindo ficar à mercê de um único profissional o papel de tomada de decisões nesse processo.

REFERÊNCIAS

Anjos Filho NC, Souza AMP. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(60):63-76.

Duarte EOS, Nasi C, Camatta MW, Schneider JF. Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm**. 2012;33(4):191-199.

Guimarães JMX, Jorge MSB, Assis MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 2011 16(4):2145-2154, 201.

Gelbcke FLL, Matos E, Sallum NC. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**. 2012; 33.

Ministério da Saúde (BR). Lei federal n. 10.216, de 06 de abril de 2001: dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília (DF); 2001

Pinho CG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & Cognições**. 2006, (70).

Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012 (acesso 2018 Mar 29). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Veloso LUP, Brito AAO, Rodrigues LP, Veloso C, Silva Júnior FJG, Monteiro CFS. Multiprofissionalidade em um centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas. **Rev Rene.** 2016 Nov-Dec; 17(6):835-42.